

David Maljkovic

Inauguração 27 Março - 22h
28 Março - 31 Maio

Fundação Leal Rios
Rua do Centro Cultural 17
1700-106 Lisboa



“Não sei como fui parar àquele lugar. Terá sido o inconsciente que, novamente, dirigiu o curso da minha viagem. Sei apenas que fiquei a olhar para o monumento durante muito tempo. De súbito, consegui encontrar uma fenda estreita que me permitiu escapar de todos estes factos históricos e iniciar a viagem.”¹

A turbulenta história recente da Jugoslávia, e as utopias vanguardistas do Modernismo artístico e conceptual dos anos 50 e 60 naquele território, contextualizam uma grande parte da produção de David Maljković. A sua prática artística estabelece um diálogo não-linear com o tempo enquanto procura reclamar e reconfigurar referências e formas passadas, entretanto esquecidas. Desde muito cedo na sua carreira, o artista revisita e reposiciona os seus próprios trabalhos, re combinando formas e significados para construir novas imagens e narrativas que recuperam memórias e identidades perdidas. Esquecer e recordar o passado tem sido central no trabalho de Maljković, criando a possibilidade de novos princípios que surgem no espaço dessas mesmas ausências.

A trilogia de colagens e vídeo “Scenes for a New Heritage”, um dos seus projetos iniciais que abordava os temas da história cultural dos Balcãs, apresenta uma narrativa com lugar num futuro distante, entre 2045 e 2060, e é apresentada em três partes. Na primeira parte da trilogia um grupo de jovens interage com um monumento emblemático, entretanto abandonado, construído sob o antigo regime comunista pelo escultor Vojin Bakic, no Parque Petrova Gora, na Croácia, em 1981, e dedicado aos Partisans Jugoslavos mortos durante a Segunda Guerra Mundial. Incapazes de estabelecer qualquer ligação com o monumento, condicionados pelo estado de “amnésia coletiva” criada pelas condições históricas e políticas do país, os jovens ficam presos numa busca permanente de novos significados.

Nos últimos anos, a prática de Maljković tem vindo a focar-se cada vez mais no ato de apagar conteúdos, revisitando estratégias de exibição e exposição que reposicionam e reconstróem as suas próprias formas e métodos de apresentação. Em “Exhibitions for Secession”, exposto em Viena em 2011, o artista esvaziou os seus objectos e instalações de conteúdo, reduzindo-os às suas estruturas numa tentativa de criar novos quadros de referência para eles. Este desejo intencional de apagar e (re)criar novos significados é mais uma tentativa de definir o contexto espacial da sua prática, reavaliando – ao extremo – as suas imagens e

projecto:

formas na sua relação com a situação produzida por cada nova exposição. É, ainda, uma forma de olhar novamente para os espaços vazios do passado, criando novo conteúdo para o presente, imaginando novas possibilidades e interpretações. Este diálogo com a sua própria produção, a reencenação dos seus trabalhos anteriores em novas configurações e disposições, é também a premissa operacional da exposição de Maljković na Fundação Leal Rios.

A exposição é composta por uma animação e vídeo instalação, uma projeção cinemática, várias colagens fotográficas e soluções expositivas que combinam novos trabalhos com reformulações de obras anteriores, de outras séries e exposições. Em *Afterform, 2013* (5:10 min.), o artista apropria personagens de um cartoon publicado nos anos 60 por uma revista de arquitetura Croata para criar a sua primeira animação, inserindo os seus próprios trabalhos no filme. Projetado num ecrã colocado sobre uma grande plataforma branca, sob a batida rítmica do que parece ser um relógio mecânico, a animação apresenta várias personagens satíricas, jogando jogos absurdos em torno de formas modernistas: dois homens disputam um jogo de mesa com retângulos; um criado carrega um edifício numa bandeja que, por sua vez, se transforma num enorme relógio digital, esmagando-o; um encantador de serpentes conjura uma forma que se transforma sucessivamente nos trabalhos do artista.

Maljković traça uma história da sua própria prática artística com três colagens fotográficas da mesma série, também sob o título de *Afterform, 2013*, reunindo um conjunto de imagens sobrepostas, recuperadas de trabalhos e instalações anteriores. *Monochromes, 2013*, apresenta um panorama da pintura monocromática alusivo aos primeiros trabalhos do artista neste media. A peça, já exibida noutras versões, é composta por uma vitrina clássica de acrílico, sobre um tampo de madeira branco sobre cavaletes, onde estão dispostas minúsculas telas monocromáticas (2-3 cm) presas com cliques de papel a ramos de palmeira. Em *Temporary Projections, 2012*, o artista expõe outro dispositivo de medição do tempo, um projetor de 16mm colocado sobre um pedestal, como uma forma escultural autónoma. Sem imagens registadas, a luz brilhante do projetor ilumina dois pequenos alfinetes vermelhos espetados na parede. Em *Untitled, 2004*, regressando a uma experiência maleável e circular do tempo, a formas que perderam a sua função, o artista apresenta um relógio digital cujos números foram manipulados e deixaram de ser legíveis.

O entendimento que Maljković tem do passado, o seu desejo de desconstruir a sua herança e esvaziar a forma, é contrariado por histórias específicas que recuperam e reincorporam a memória. O espaço aberto e generativo dos seus objetos torna-se um lugar no qual é possível internalizar a procura, e recuperação, de memórias coletivas e significados perdidos. Representa também um potencial, um desejo, que pode materializar-se subitamente, revelando novas possibilidades para viver o presente e construir um futuro diferente.

Rina Carvajal

¹ Maljković, David, "Prologue" in David Maljković: Exhibitions for Secession (Vienna: Secession, 2011), p. 104.

projecto:

